



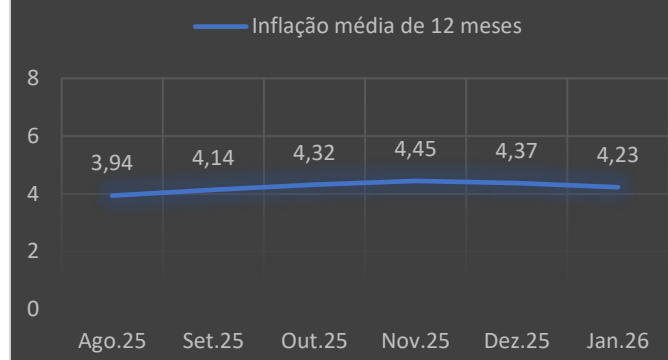
Boletim Económico Mensal da Economia Moçambicana

Janeiro de 2026

**forv/s
mazars**

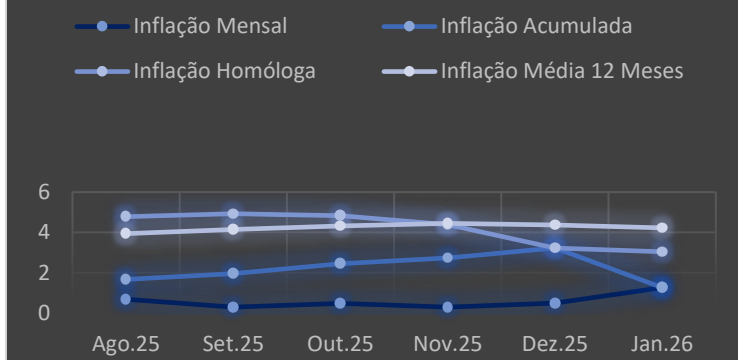
Principais Destaques

Principais Indicadores de Inflação



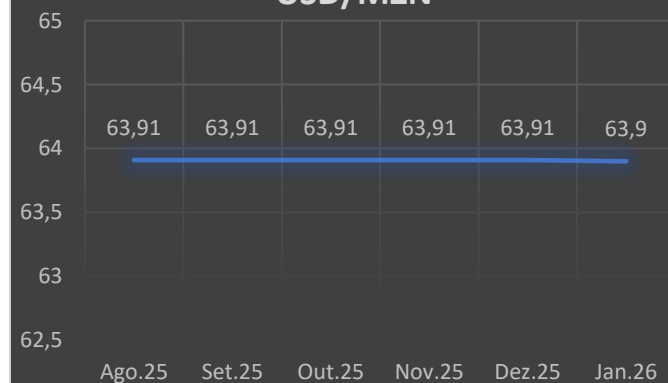
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Índice de Preço do Consumidor

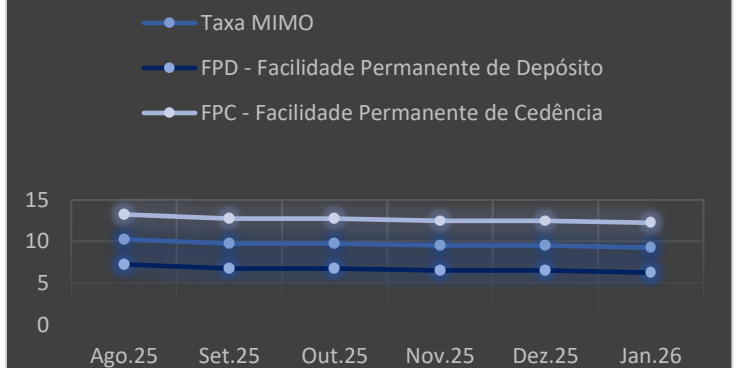


Fonte: Instituto Nacional de Estatística

USD/MZN



Mercado Monetário



Fonte: Banco de Moçambique

- O Produto Interno Bruto (PIB) situou-se em -0.85%;
- No mês de Janeiro, o país registou uma inflação de 1,26% e uma inflação homóloga de 3,04%.
- A dívida pública interna situa-se em 485 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 11,1 mil milhões em relação a Dezembro de 2025.
- Em Janeiro a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) teve uma variação média global de 0,2 pp.
- Em Janeiro os principais índices apresentaram variações mistas: Dow Jones, NASDAQ, Euro Stoxx, e CAC40, fecharam com 1,39; 0,84; ;2,62; (0,43) pp respectivamente;
- O Banco de Moçambique em Janeiro fechou as taxas, MIMO em 9,25%, (FPD) em 6,25%, (FPC) em 12,25% (PRSF) em 15,7%.

Fontes: Banco de Moçambique | Instituto Nacional de Estatística

Indicadores Macroeconómicos

Projeção dos Indicadores	Ano 2024	Ano 2025	Projeção 2026
PIB	5,5	4,7	4,5
PIB nominal (Milhões MZN)	1 453 541,00	1 544 884,00	1 655 907,00
Inflação	3,2	7	3,7
Exportação (Milhões de USD)	8 211,3	8 231,00	8 436,00
Importação (Milhões de USD)	6 455,2	9 254,00	9 549,00
Encargos da Dívida (Milhões MZN)	60 218,10	63 892,80	67 616,00
Economia Mundial (%)	3,2	3,0	3,1
Reservas Internacionais Brutas (meses de cobertura de importação)	5,0	(3 442) 4,7	(3 234) 4,4
Crédito à Economia (Milhões MZN)	-	322 500 (12.62%)	349 389 (8,34%)

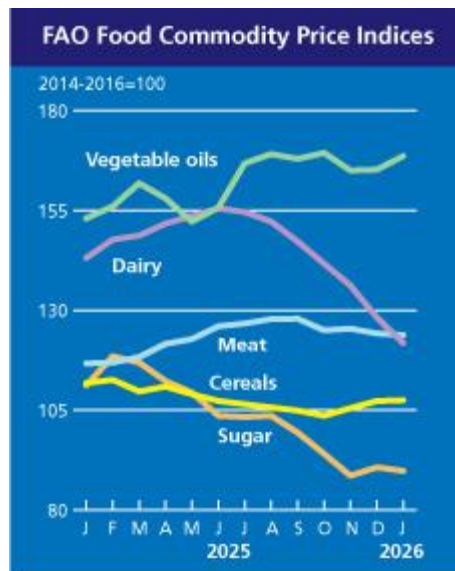
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Moçambique, FMI e MEF

Actividade Económica

Segundo as projecções do World Economic Outlook (WEO), a actividade económica global deverá crescer 3,1% em 2026, sustentada pela estabilização gradual dos mercados financeiros, recuperação da procura global, controlo das pressões inflacionárias e avanços tecnológicos associados à transição energética. Todavia, o crescimento permanece vulnerável à volatilidade dos preços das matérias-primas, às tensões geopolíticas e às disputas comerciais, com potenciais impactos nas cadeias globais de oferta.

No plano interno, de acordo com o PESOE 2026, prevê-se uma aceleração do crescimento económico para 3,2% em 2026, face aos 2,9% estimados para 2025, impulsionada pela expansão do sector dos serviços, aumento das exportações de Gás Natural Liquefeito (GNL), dinamismo do sector agrário e investimentos relevantes no sector energético. A inflação deverá manter-se dentro da meta do Banco de Moçambique, beneficiando de uma política monetária acomodatória e da relativa estabilidade cambial. Não obstante, a recuperação ocorre num contexto desafiante, marcado por choques internos e externos, incluindo tensões pós-eleitorais, eventos climáticos extremos, insegurança em Cabo Delgado, suspensão da ajuda externa da USAID e instabilidades geopolíticas, exigindo a adopção de medidas governamentais preventivas e de mitigação.

Em Janeiro, o Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) registou uma média de 123,9 pontos, representando uma diminuição de 0,5 pontos (0,4%) em relação ao valor revisto de Dezembro, as reduções observadas nos índices de produtos lácteos, carne e açúcar superaram o aumento registado no índice de cereais e óleos vegetais, em termos anuais, o índice geral situou-se 0,8 pontos (0,6%) abaixo do nível registado em Janeiro 2025 e 36,4 pontos (22,7%) abaixo do pico alcançado em Março de 2022.



Fonte: FAO

O Índice de Preços dos Cereais da FAO registou uma média de 107,5 pontos, reflectindo um ligeiro aumento de 0,2 pontos (0,2%) face a Dezembro, embora permanecendo 4,4 pontos (3,9%) abaixo do nível do ano anterior. Os preços internacionais do trigo mantiveram-se praticamente estáveis, enquanto os do milho continuaram a registar ligeiras quedas, num contexto de oferta global confortável. Em contrapartida, o Índice de Preços do Arroz registou um aumento mensal de 1,8%, impulsionado por uma procura mais firme, sobretudo por variedades aromáticas.

O Índice de Preços dos Óleos Vegetais situou-se, em média, nos 168,6 pontos, representando um aumento de 3,4 pontos (2,1%) face a Dezembro e de 10,2% em termos homólogos. Este crescimento reflectiu a subida dos preços dos óleos de palma, soja e girassol, associada a restrições de oferta e à forte procura internacional, que mais do que compensou a ligeira descida dos preços do óleo de colza.

O Índice de Preços da Carne da FAO registou uma média de 123,8 pontos, traduzindo uma diminuição de 0,5 pontos (0,4%) em relação a Dezembro, embora permanecendo 7,1 pontos (6,1%) acima do nível observado no ano anterior. A descida mensal foi sobretudo influenciada pela redução dos preços da carne suína, enquanto as carnes bovina e ovina se mantiveram estáveis e a carne de aves registou aumentos, sustentados pela forte procura internacional.

O Índice de Preços dos Lacticínios registou uma média de 121,8 pontos, correspondendo a uma queda mensal de 6,4 pontos (5,0%) e situando-se 21,3 pontos (14,9%) abaixo do nível registado no ano anterior. Esta evolução marcou a sétima queda mensal consecutiva, impulsionada principalmente pela descida dos preços do queijo e da manteiga, num contexto de oferta abundante nos principais mercados produtores.

Por fim, o Índice de Preços do Açúcar da FAO situou-se, em média, nos 89,8 pontos, reflectindo uma diminuição de 0,9 pontos (1,0%) face a Dezembro e de 21,4 pontos (19,2%) em termos anuais. Esta queda foi sustentada pelas expectativas de aumento da oferta global, associadas à recuperação da produção na Índia, perspectivas favoráveis na Tailândia e projecções positivas para a safra brasileira 2025/26.

Relativamente às commodities metálicas, o alumínio destacou-se com uma valorização mensal expressiva de 9,26%, e uma variação homóloga positiva de 22,09%, reflectindo constrangimentos na oferta e uma procura crescente associada aos sectores da construção, indústria automóvel e transição energética.

No segmento energético, o carvão da África do Sul registou uma ligeira desvalorização mensal de -0,35%, enquanto a variação homóloga foi negativa em -12,32%, reflectindo a redução gradual da procura global por fontes energéticas mais poluentes.

O petróleo Brent apresentou uma valorização mensal de 6,46%, apesar de manter uma variação homóloga negativa de -15,71%, reflectindo a recuperação parcial dos preços após as quedas registadas ao longo de 2025, num contexto de ajustamentos na produção e expectativas de crescimento económico global.

Por fim, o mercado do gás natural evidenciou movimentos contrastantes. O gás natural dos EUA registou uma valorização mensal muito significativa de 78,35% e uma variação homóloga expressiva de 84,88%, reflectindo constrangimentos na oferta e aumento da procura sazonal. Em contraste, o gás natural liquefeito do Japão (LNG) apresentou uma ligeira valorização mensal de 2,08%, mas manteve uma variação homóloga negativa de -14,40%, indicando um ajustamento dos preços face aos níveis elevados do ano anterior.

Dados Relativos ao mês de Janeiro de 2026

Comodidade	Janeiro de 2025	Dezembro de 2025	Janeiro de 2026	VR(%)	VH(%)
Milho (\$/mt)	214,44	205,7	204,49	-0,59	-4,64
Trigo, EUA HRW (\$/mt)	254,09	242,8	249,9	2,92	-1,65
Arroz, Thai 5% (\$/mt)	478,00	424	408	-3,77	-14,64
Açúcar, Mundo (\$/kg)	0,40	0,32	0,32	0,00	-20
Algodão, A index (\$/mt)	1,72	1,63	1,64	0,61	-4,65
Alumínio(\$/mt)	2 573,40	2 875,53	3 141,89	9,26	22,09
Carvão, África do Sul (\$/mt)	103,28	90,88	90,56	-0,35	-12,32
Petróleo Brent (\$/bbl)	79,21	62,72	66,77	6,46	-15,71
Gás natural, EUA (\$/mmbtu)	4,10	4,25	7,58	78,35	84,88
Gás natural Liquefeito, JPN (\$/mmbtu)	13,19	11,06	11,29	2,08	-14,40

Fonte: World Bank Commodity Price Data | FAO
 Legenda: VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga

Inflação

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no mês de Janeiro, o país registou uma inflação de 1,26% resultando em uma inflação homóloga de 3,04%. Esse aumento foi influenciado principalmente pelo comportamento dos preços de Alimentos, bebidas não alcoólicas ao contribuir com cerca de 0,93 pontos percentuais (pp) positivos.

Analisando a variação mensal por categoria de produto, é de destacar o aumento dos preços do tomate (16,3%), do coco (53,0%), da couve (17,2%), do carvão vegetal (9,2%), do peixe seco (3,4%), da cebola (14,8%) e da alface (29,6%). Estes contribuíram no total da variação mensal com cerca de 0,83pp positivos.

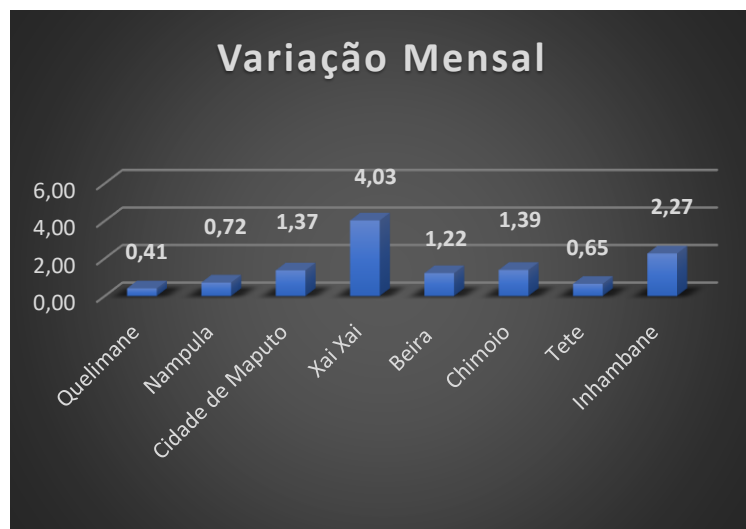
No entanto, alguns produtos com destaque para a galinha viva (2,3%), o limão (34,6%), o corte de cabelo e barba (2,6%), o frango morto em pedaço (1,3%), o camarão fresco (3,5%), a manga (22,4%) e as cadeiras (1,9%), contrariaram a tendência de aumento de preços, ao contribuírem com cerca de 0,09pp negativos no total da variação mensal.

Analisando a variação mensal pelos centros de recolha, nota-se que em Janeiro último todos os centros registaram aumento de preços, sendo de destacar a Cidade de Xai-Xai com 4,03%, seguida da Província de Inhambane com 2,27%, da Cidade de Chimoio com 1,39%, da Cidade de Maputo com 1,37%, da Cidade da Beira com 1,22%, da Cidade de Nampula com 0,72%, da Cidade de Tete com 0,65% e da Cidade de Quelimane com 0,41%.

Dados relativos ao mês de Janeiro de 2026

Descrição	Contribuição
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,93
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,00
Vestuário e Calçados	0,04
Habituação, água, electricidade, gás e outros	0,16
Mobiliário, artigos de decoração	0,01
Saúde	0,00
Transportes	-0,01
Comunicações	0,00
Educação	0,03
Lazer, Recreação e cultura	0,02
Restaurantes, hotéis, cafés e similares	0,06
Bens e serviços diversos	0,01
Total	1,26

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Não obstante as perspectivas positivas para o crescimento nacional, persistem factores de risco com potencial impacto inflacionário, nomeadamente a vulnerabilidade a choques climáticos cíclicos com efeitos sobre a produção agrícola e os preços dos alimentos, as elevadas taxas de juro, bem como a volatilidade dos preços no mercado internacional, particularmente de combustíveis e bens alimentares. Acrescem ainda os constrangimentos de segurança em Cabo Delgado, que podem afectar os custos logísticos e a dinâmica de investimento.

Mercado da Dívida Pública

Segundo o Boletim Trimestral sobre a Dívida Pública, publicado pelo Ministério das Finanças e referente ao III trimestre de 2025, a dívida pública do Governo Central registou um aumento de 1,4%, fixando-se em 1.088.083,74 milhões de meticais, o que corresponde a um acréscimo de 15.233,85 milhões de meticais face ao trimestre anterior.

Este crescimento foi impulsionado, essencialmente, pela dívida interna, reflectindo operações de refinanciamento da dívida de curto prazo, a emissão de dívida por adiantamentos junto do Banco Central e operações de gestão de passivos, nomeadamente a rolagem de Obrigações do Tesouro (OT's). Em resultado, o stock da dívida interna aumentou de 444.994,55 milhões para 463.716,57 milhões de meticais, representando uma variação positiva de 4,2%.

Do total da dívida interna, 178.261,58 milhões de meticais (38,4%) correspondem a Obrigações do Tesouro, destinadas ao financiamento do Orçamento do Estado, bem como à reestruturação e consolidação da dívida. Os Bilhetes do Tesouro (BT's) totalizaram 159.620,97 milhões de meticais (34,4%), enquanto a componente "Outros" que inclui adiantamentos do Banco Central, operações de reestruturação e consolidação e financiamento bancário representou 125.834,02 milhões de meticais (27,1%).

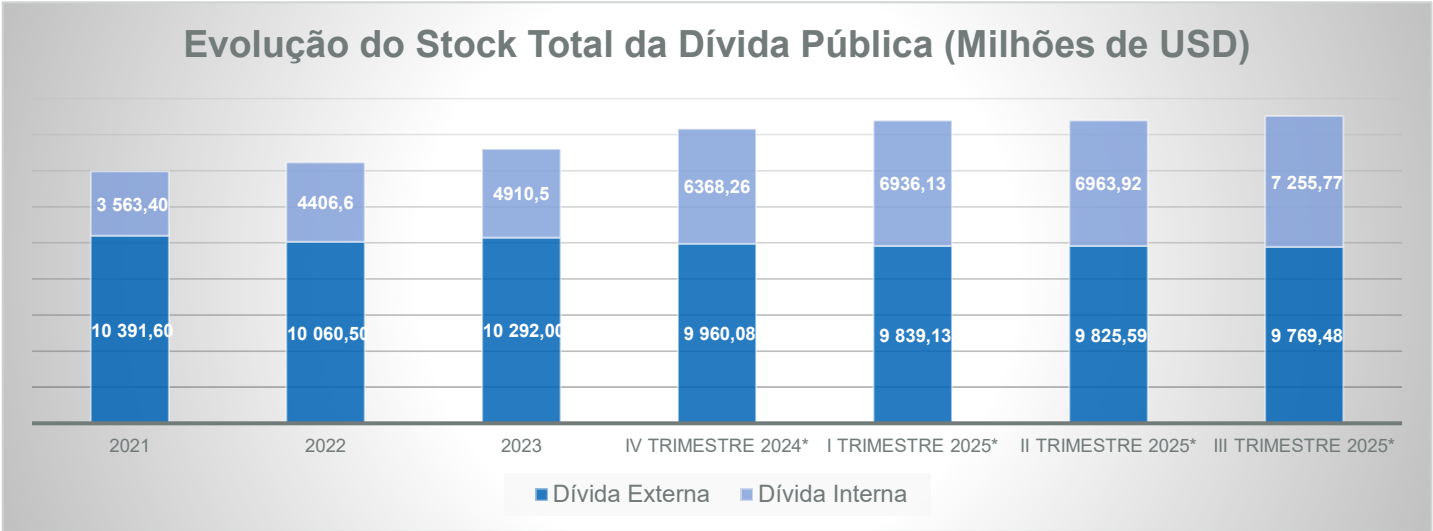
Em sentido contrário, a dívida externa registou uma contracção de 0,6%, reflectindo o pagamento regular do serviço da dívida e o compromisso do Governo em privilegiar financiamentos concessionais e donativos.

No que respeita ao Sector Empresarial do Estado (SEE), no III trimestre de 2025, o stock total da dívida directa aumentou em 820,99 milhões de meticais (2,10%), passando de 39.146,04 milhões para 39.967,03 milhões de meticais, equivalente a 625,37 milhões de dólares. Este desempenho resultou, essencialmente, da contratação de um

novo financiamento pela EMOSE, S.A, no montante aproximado de 7,5 milhões de dólares, correspondente a 479,33 milhões de meticaís.

Importa ainda salientar que, durante o III trimestre de 2025, foi assinado um (1) acordo de crédito com a Itália, no valor de 20,00 milhões de euros, destinado ao financiamento do Projecto IN4Job. No mesmo período, não foram celebrados Acordos de Retrocessão nem emitidas Garantias Soberanas a favor das empresas públicas.

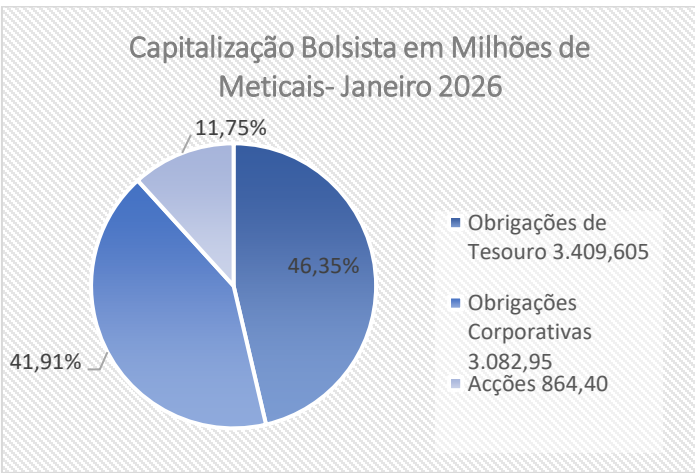
Dados relativos a dívida pública



*Dados Trimestrais
Fonte: Ministério da Economia e Finanças | PESOE 2025| Boletim Trimestral sobre a Dívida Pública

Mercado de Capitais

No que diz respeito aos mercados de capitais, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) registou até ao último dia do mês uma capitalização bolsista de 219.114,62 milhões de meticaís, o que se reflecte nos indicadores diários do mercado da BVM. As taxas de juro associadas aos instrumentos de dívida são de 59,3% para as obrigações do tesouro, 25,58% para as obrigações privadas e 2,33% para o papel comercial.



Relativamente a capitalização bolsista no mês de Janeiro: As acções terminaram com 864.407 (11,75%), Obrigações corporativas 3.409,65 (41,91%) e as Obrigações de Tesouro em 3.409,60 (46,35%).

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

No que diz respeito aos principais índices financeiros, o mês de Janeiro de 2026 foi caracterizado por um desempenho globalmente positivo, embora com comportamentos diferenciados entre regiões. Observou-se maior dinamismo nos mercados africanos e europeus, enquanto os índices norte-americanos mantiveram uma trajectória de crescimento moderado, reflectindo um ambiente de optimismo cauteloso por parte dos investidores.

Nos Estados Unidos, o Dow Jones futures registou uma valorização mensal de 1,39% e um crescimento homólogo de 8,70%, evidenciando um desempenho sólido das empresas industriais e tradicionais. O S&P 500 apresentou igualmente uma valorização mensal de 1,37%, acumulando um crescimento homólogo robusto de 14,87%, o que demonstra a resiliência do mercado accionista norte-americano. Por sua vez, o Nasdaq 100 registou uma subida mensal de 0,84% e um crescimento homólogo expressivo de 18,90%, reflectindo a continuidade do dinamismo do sector tecnológico, apesar de alguma moderação no ritmo de crescimento.

Na Europa, o desempenho foi amplamente positivo. O Euro Stoxx 50 valorizou-se 2,62% em termos mensais e 12,5% no comparativo homólogo, sinalizando uma recuperação sustentada da confiança dos investidores na zona euro. O DAX, da Alemanha, registou uma ligeira valorização mensal de 0,20% e um crescimento homólogo de 12,92%, reflectindo estabilidade e crescimento moderado no principal mercado accionista alemão. Em contraste, o CAC 40, da França, apresentou uma ligeira correcção mensal de -0,43%, embora tenha mantido um crescimento homólogo positivo de 2,17%, indicando alguma volatilidade pontual no mercado francês.

No continente africano, o JSE Top 40, principal índice da Bolsa de Joanesburgo, destacou-se com uma valorização mensal significativa de 3,94% e um crescimento homólogo de 44,25%, o mais elevado entre os índices analisados. Este desempenho reflecte uma forte recuperação do mercado accionista sul-africano e um reforço da confiança dos investidores nas perspectivas económicas da região.

Dados relativos ao mês de Janeiro de 2026

Indicadores	Janeiro de 2025	Dezembro de 2025	Janeiro 2026	VM (%)	VH(%)
JSE TOP 40	77 802,00	107 977,90	112 228,99	3,94	44,25
Dow Jones futures	45 084,00	48 336,00	49 008,00	1,39	8,70
S&P 500	6 040,53	6 845,50	6 939,03	1,37	14,87
Nasdaq 100	21 589,25	25 456,75	25 670,00	0,84	18,90
Euro Stoxx 50	5 286,87	5 796,22	5 947,81	2,62	12,50
DAX	21 732,05	24 490,41	24 538,81	0,20	12,92
CAC 40	7 964,00	8 172,00	8 136,50	-0,43	2,17

Fonte: Mercado Financeiro Investing.com

Mercado Monetário

Na reunião ordinária realizada a 28 de Janeiro de 2026, o Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 9,50% para 9,25 %. Esta decisão é sustentada pelas perspectivas de manutenção da inflação em um dígito, no médio prazo, não obstante a materialização de alguns riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para a ocorrência

de inundações e para a intensificação das tensões comerciais e geopolíticas. Entretanto, em face do agravamento dos riscos e incertezas, o CPMO considera que se aproxima o fim do ciclo de redução da taxa MIMO iniciado em Janeiro de 2024.

A próxima reunião ordinária do CPMO esta marcada para o dia 30 de Março de 2026.

Em Dezembro de 2025, a inflação anual fixou-se em 3,2 %, após 4,4 % em Novembro. A inflação subjacente, que exclui as frutas e vegetais e bens com preços administrados, também desacelerou. A manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflecte, essencialmente, a estabilidade do Metical e dos preços internacionais de mercadorias, bem como uma procura interna contida.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação, mantêm-se elevados. Destacam-se como prováveis factores do aumento da inflação, no médio prazo, os riscos e incertezas associados aos efeitos dos choques climáticos e a lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços na economia, destaca-se o atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado. A nível externo, destaca-se o agravamento das tensões comerciais e geopolíticas, susceptíveis de afectar o comportamento dos preços das mercadorias e alimentos.

Segundo o PESOE 2026, a política fiscal e orçamental em 2026 irá consistir num processo de consolidação fiscal gradual, buscando equilíbrio entre a necessidade de estabilização macroeconómica e promoção do crescimento económico, bem como o reforço da transparência e da responsabilidade na gestão das finanças públicas. O processo de consolidação fiscal irá consistir em medidas combinadas do lado da receita e da despesa pública. No domínio da receita, a estratégia passa pela mobilização acrescida de recursos internos, destacando-se:

- (i) Revisão da Pauta Aduaneira e as respectivas Instruções Preliminares;
- (ii) Revisão do Código do Imposto sobre Consumos Específicos;
- (iii) Revisão da legislação que aprova o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes e
- (iv) Revisão do Código de Benefícios Fiscais

No domínio da despesa, dar-se-á ênfase ao aprimoramento dos mecanismos de controle do crescimento da folha de salários e remunerações e a implementação da Estratégia de Gestão da Dívida de Médio Prazo (2025-2029).

Dados relativos ao mês de Janeiro de 2026

Taxas	Janeiro -25	Dezembro-25	Janeiro -26	VM (pp)	VH(pp)
FPD (%)	9,25	6,5	6,25	-0,25	-3
FPC (%)	15,25	12,5	12,25	-0,25	-3
MIMO (%)	12,25	9,5	9,25	-0,25	-3
PRSF (%)	19	15,8	15,7	-0,10	-3,30
BT - 91D	13,17	12,04	12,02	-0,02	-1,15
BT - 182D	13,12	12,1	12,1	0,00	-1,02

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Banco de Moçambique

Legenda: FPD: Facilidade Permanente de Depósito; FPC: Facilidade Permanente de Cedência; MIMO: Taxa de juro de Político Monetária; PRSF: Prime Rate do Sistema Financeiro; VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga; pp: pontos percentuais

Mercado Cambial

No mês de Janeiro de 2026, o Metical manteve-se praticamente estável face ao USD, registando uma ligeira apreciação mensal de -0,01% e uma variação homóloga residual de -0,02%, o que evidencia um quadro de estabilidade cambial e a manutenção do equilíbrio nas relações económicas e financeiras entre Moçambique e os Estados Unidos.

Relativamente ao EUR, observou-se uma desvalorização mensal do Metical de 0,20%, enquanto a variação homóloga atingiu 13,34%, reflectindo uma valorização expressiva do Euro face ao Metical no período anual, em linha com o fortalecimento da moeda europeia nos mercados internacionais. No que concerne à GBP, o Metical registou uma desvalorização mensal de 0,93%, acompanhada de uma variação homóloga de 9,53%, evidenciando uma apreciação consistente da libra face ao Metical ao longo do ano.

Quanto ao ZAR, o Metical apresentou uma desvalorização mensal de 0,14% e uma variação homóloga de 14,91%, reflectindo a valorização significativa da moeda sul-africana e a sua influência no contexto económico regional, dada a forte interdependência comercial entre Moçambique e a África do Sul.

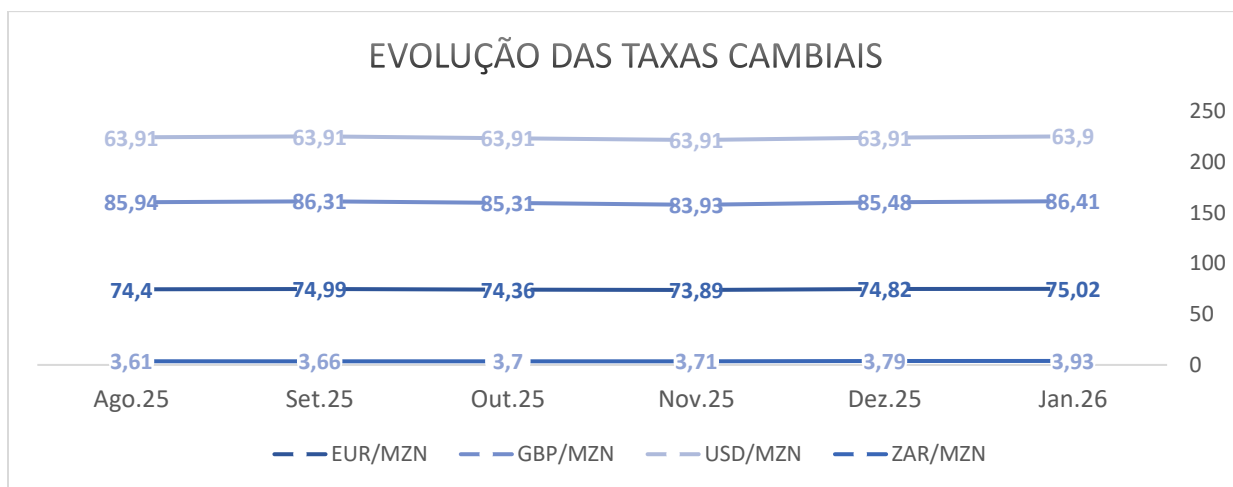
No mercado internacional, a GBP valorizou-se face ao USD, registando uma variação mensal positiva de 0,02% e uma variação homóloga de 10,46%, demonstrando uma trajectória de fortalecimento da GBP ao longo do período em análise.

Por fim, o USD apresentou uma desvalorização face ao ZAR, com uma variação mensal de -0,37% e uma variação homóloga de -13,56%, sinalizando um reforço significativo do rand no horizonte anual, após oscilações registadas ao longo de 2025.

Dados relativos ao mês de Janeiro de 2026

Moedas	Janeiro de 2025	Dezembro de 2025	Janeiro de 2026	VR(%)	VH(%)
USD/MZN	63,91	63,91	63,90	-0,01	-0,02
EUR/MZN	66,19	74,82	75,02	0,20	13,34
GBP/MZN	78,89	85,48	86,41	0,93	9,53
ZAR/MZN	3,42	3,79	3,93	0,14	14,91
GBP/USD	1,24	1,35	1,37	0,02	10,46
USD/ZAR	18,67	16,51	16,14	-0,37	-13,56

Fonte: Banco de Moçambique | Macrotrends data | Investing.com



Fonte: Banco de Moçambique | The Global economic

Sobre a Forvis Mazars

A Forvis Mazars, Lda., é uma empresa multinacional, que está presente em 100 países e territórios, é a quinta maior auditora de PIEs em toda a UE e a única empresa não-Big Four a auditar as 100 maiores empresas europeias. Operando também em Moçambique com escritório local, onde trabalham 80 profissionais nas áreas de serviços de consultoria, auditoria, contabilidade, e assessoria fiscal, para auxiliar clientes de todos os tamanhos em todas as fases de seu desenvolvimento.

<https://www.forvismazars.com/mz>

<https://www.linkedin.com/company/27001405/admin/page-posts/published/>

Nota

Este documento foi preparado com base de fontes que o Grupo acredita e são confiáveis. Todas as opiniões, previsões e estimativas contidas neste documento podem ser alteradas após a sua publicação e a qualquer momento. O desempenho histórico não indica resultados futuros. Os investimentos e estratégias discutidos aqui podem não ser adequados para qualquer grupo particular de investidores. Este documento foi elaborado para efeitos informativos, apenas para clientes e não deve ser reproduzido ou distribuído a qualquer outra pessoa sem o consentimento prévio de um membro do Grupo Forvis Mazars.

Fontes

- Banco Mundial: <https://www.bancomundial.org/>
- Fundo Monetário Internacional [International Monetary Fund - Homepage \(imf.org\)](https://www.imf.org/)
- Bolsa de Valores de Moçambique: <http://bvm.co.mz/>
- Banco de Moçambique: <https://www.bancomoc.mz/>
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique: <http://www.ine.gov.mz/>
- Ministério da Economia e Finanças de Moçambique: [Início \(mef.gov.mz\)](https://mef.gov.mz/)
- Trading Economics: <https://tradingeconomics.com/countries/>
- The global economy: <https://www.theglobaleconomy.com/>